



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.  
You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor

## LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA AVIFAUNA DO MUNICÍPIO DE JACUTINGA, MINAS GERAIS.

Cristiano Rodrigues<sup>1</sup>; Pedro Henrique de Almeida<sup>2</sup>; Gêiser Pereira Trivelato<sup>3</sup>;

Adriana de Melo<sup>4</sup>

---

### RESUMO

As aves têm ampla distribuição geográfica, invadindo todos os ambientes, terrestres, aquáticos e aéreos, sendo ainda bastante diversificadas, com uma biodiversidade de cerca de 9.900 espécies cujos estudos contribuíram bastante ao nosso conhecimento sobre os vertebrados, principalmente na ecologia, morfologia e comportamento. O levantamento de fauna é um exercício em que uma série de observações tem por objetivo, apenas catalogar as espécies que existem em certa região, porém, cada vez se usa com maior frequência levantamentos rápidos de comunidades de aves tropicais para estimar a riqueza de espécies e para determinar prioridades de conservação, já que é extremamente importante o conhecimento dos recursos biológicos que uma área contém, bem como sua relação com os fatores abióticos, é imprescindível para a elaboração do plano de manejo de uma área, e instrumento básico para a conservação dos recursos naturais. O presente trabalho teve como objetivo registrar a quantidade de espécies existentes no município de Jacutinga, e ter um conhecimento sobre os riscos de extinção de cada espécie catalogada e também da conservação de seus habitats. Foram registradas 216 espécies e a família mais destacada foi da ordem Passeriformes, da família *Tyrannidae* com 27 espécies e *Thraupidae*, com 14 espécies. Portanto, o município de Jacutinga é uma área muito importante para a região do Sul de Minas Gerais, devido à grande diversidade de espécies de aves existentes.

**Palavras-chave:** aves; levantamentos; endemia; capturas.

### PRELIMINARY SURVEY OF BIRD AT JACUTINGA CITY, MINAS GERAIS.

#### ABSTRACT

Birds have a wide geographical distribution, invading all environments, terrestrial, aquatic and aerial, is still quite diverse, with a biodiversity of about 9.900 species whose studies have contributed to our knowledge of the vertebrates, especially in ecology, morphology and behavior. The survey of wildlife is an exercise in which a series of observations aimed, just catalog the species that exist in a certain region, however, each time you use most frequently rapid surveys of tropical bird communities to estimate species richness and to determine conservation priorities, since it is extremely important to know the biological resources that an area contains, as well as its relationship with abiotic factors, is essential for the development of the management plan of an area, and basic instrument for the conservation of natural resources. This study aimed to record the number of species existing in the Municipality of Jacutinga, located in the extreme south of Minas Gerais and have knowledge about the risks of extinction of each species cataloged in the city and also the conservation of their habitats. The results obtained in the city of Jacutinga / MG, where 216 species were recorded and most prominent families was of the order Passeriformes, families *Tyrannidae*, with 27 species and *Thraupidae*, with 14 species. Therefore, the municipality Jacutinga is a very important area for the southern region of Minas Gerais, by the wide diversity of bird species exist.

**Keywords:** birds; lifting; endemic; catches.

---

Trabalho recebido em 09/05/2010 e aceito para publicação em 27/11/2010.

<sup>1</sup> Biólogo formado pelo Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal – UNIPINHAL. e-mail: cristianobiologia@gmail.com

<sup>2</sup> Biólogo formado pelo Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal – UNIPINHAL. e-mail: pedrohenrique.almeida@hotmail.com

<sup>3</sup> Fotógrafo profissional do município de Jacutinga/MG.

<sup>4</sup> Licenciada e Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista – UNESP; Mestre e Doutora em Farmacologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Endereço para correspondência: Rua Maria de Azevedo Florence, 30; Jardim Florence. Espírito Santo do Pinhal/SP. CEP – 13990-000. Tel. (+55 19 36612720). e-mail: koymelo@yahoo.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

As aves têm ampla distribuição geográfica, invadindo todos os ambientes, terrestres, aquáticos e aéreos, sendo ainda bastante diversificadas, com uma biodiversidade de cerca de 9.900 espécies cujos estudos contribuíram bastante ao nosso conhecimento sobre os vertebrados, principalmente na ecologia, morfologia e comportamento (POUGH, JANIS e HEISER, 2003).

O continente Sul-americano é a região mais rica do mundo em diversidade de aves, com cerca de 2.650 espécies residentes e cerca de 300 migrantes. O Brasil possui hoje, aproximadamente 1.825 espécies, divididas em 26 ordens e 96 famílias (CBRO, 2008), 172 espécies migrantes, divididas em 12 ordens e 39 famílias (IBAMA/CEMAVE, 2005) e 160 espécies de aves ameaçadas de extinção, catalogadas em 16 ordens e 38 famílias (CEMAVE/MMA, 2003). No Nordeste brasileiro estão distribuídas 695 espécies catalogadas até o presente, abrigadas em 20 ordens e 63 famílias (SICK, 1997). A caatinga, único bioma estritamente brasileiro, apresenta atualmente 348 espécies de aves com um nível de endemismo de 4,3% (LEAL, TABARELLI e SILVA, 2003). O Cerrado, dominado pela vegetação de savana, é o terceiro

bioma mais rico do país, com 837 espécies (4,3% endêmicas) (SILVA, 1995; CAVALCANTI, 1999; CVALCANTI, 1988; SILVA e BATES, 2002; LOPES, 2006).

Na mata Atlântica, o bioma mais rico em biodiversidade, possui 1.020 espécies de aves, sendo 188 endêmicas do bioma. Mas devido ao grande aumento da destruição desse bioma, muitas espécies estão desaparecendo antes mesmo de serem conhecidas.

A humanidade com a sua ganância pelo “poder”, acaba por ser a principal responsável pelas agressões ao Planeta, que se manifestam principalmente em destruição, fragmentação degradação do habitat, superexploração das espécies para o uso humano, introdução de espécies exóticas e o aumento de ocorrência de doenças (PRIMACK e RODRIGUES, 2002).

A diversidade de aves em um determinado hábitat é um indicativo do estado de conservação do mesmo. Várias espécies de aves são bastante exigentes e necessitam de uma maior quantidade de recursos para alimentação, nidificação, abrigo e proteção. Assim, o conhecimento da ornitofauna nos dá subsídios para sugerir medidas de preservação ou conservação de um ambiente (SICK, 1997).

O grande aumento da destruição dos habitats naturais das aves vem contribuindo para o desaparecimento de algumas espécies, levando a extinção local e até mesmo nacional. As causas desses acontecimentos estão relacionadas diretamente aos humanos, com avanços tecnológicos, aumento populacional e suas demandas de recursos naturais, fazendo assim, que haja uma diminuição da área natural a pequenos fragmentos e um grande impacto ambiental. Dessa forma, obriga as espécies silvestres a migrarem para áreas maiores, onde haja uma maior concentração de alimentos ou desaparecem sem ao menos serem identificadas (ALMEIDA, *et al.*, 2009; FERREZ, 1992).

Uma das principais ameaça à conservação das aves do Brasil é a fragmentação de habitats, juntamente com a perda de habitats, especialmente os desmatamento, a expansão da agricultura, a caça e o tráfico ilegal (ALEIXO E VILLIARD, 1995).

A diminuição e a perda de habitats têm como consequência a queda do número de espécies da avifauna brasileira, muitas espécies correm o risco de desaparecer, como: Jacutinga (*Aburria jacutinga*), que não é mais avistada como ocorria até meados desta década, uma espécie considerada um excelente indicador ecológico, vem sumindo sob forte pressão de especuladores

imobiliários, caçadores e palmiteiros. Gradativamente, a caça e a destruição do habitat encurralaram a jacutinga, confinando-a em áreas cada vez menores e levando algumas populações à extinção. O problema se agrava por conta da intensificação do corte criminoso de palmito-juçara, para a jacutinga, isso se traduz em dois fatores de pressão: diminuição de uma de suas fontes de alimentação e aumento do consumo ilegal de sua carne (BENCHE *et al.*, 2006; BERGALLO *et al.*, 2000).

Muitas outras espécies que possuem uma plumagem colorida, ou até mesmo com cantos harmoniosos não escapam do tráfico e da caça ilegal, assim como a saíra militar (*Tangara cyanocephala*), saíra sete cores (*Tangara seledon*) e pintor verdadeiro (*Tangara fastuosa*) que possuem uma plumagem bastante chamativa pelas cores, e curió (*Sporophila angolensis*), canário da terra (*Sicalis flaveola*), trinca ferro (*Saltator similis*), com cantos bonitos são atrativos de traficantes ilegais. Cerca de 12 milhões de animais são traficados todos os anos no Brasil (LAÇAVA, 2000, DIAS, 1990).

As aves estão à nossa volta e muitas vezes nem as percebemos: nos jardins, nos parques, nas estradas, casas de campo, plantações, orla marítima, alagados, brejos, capoeiras, matas e florestas. Devemos observá-las em casa e

nos arredores, até sabermos exatamente qual pássaro é qual. Com esta base, iremos mais longe, escolhendo diferentes habitats (ANDRADE, 2001; BORNSCHEIN *et al.*, 1995).

Quanto mais diversificadas as áreas a serem visitadas, maior o número de espécies que vamos encontrar. Para maior sucesso na identificação de uma ave é necessários observar detalhes como: tamanho, coloração da plumagem, do bico, dos pés e da íris, comportamento, etc (FERREIRA *et al.*, 2005; FERREIRA e ANUNCIACÃO, 1999; ANDRADE, 1997). Para quem quer entrar mais profundamente no assunto, pode fazer anotações importantes, como: cor e formato do bico, caudas, asas, coloração geral, tipo de comportamento e de vôo, dados sobre alimentação, registros de vozes emitidos. Para ajudar na identificação das aves deve-se recorrer aos livros de ornitologia, principalmente os guias de campo. Fotografia e gravação de vocalizações são outros meios que ajudam na identificação (FONSECA e GONÇALVES, 2009; RODRIGUES *et al.*, 2005; LYRA-JORGE, 1999; ANDRADE, 1997).

Em virtude de sua riqueza biológica e níveis de ameaça, a Mata Atlântica, ao lado de outras 33 regiões localizadas em diferentes partes do planeta, foi apontada como um dos *hotspots* mundiais, ou seja,

uma das prioridades para a conservação de biodiversidade em todo o mundo (FRANCHIN *et al.*, 2004; MYERS *et al.*, 2000; MITTERMEIER *et al.*, 2004).

As regiões onde se concentram as maiores áreas de remanescentes estão usualmente associadas às atuais unidades de conservação de proteção integral, localizadas principalmente na Mata Atlântica costeira dos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e região serrana do Espírito Santo. Na Mata Atlântica ao norte do rio São Francisco, a maioria dos remanescentes florestais possui menos que 50 hectares e apresenta fortes alterações na composição florística e estrutura, devido ao efeito de borda e a perda de espécies dispersoras de sementes (RANTA *et al.*, 1998; SILVA e TABARELLI, 2000; OLIVEIRA *et al.*, 2004).

Embora o número de unidades de conservação seja expressivo na Mata Atlântica, a soma de todas as unidades de proteção integral do bioma, incluindo as reservas particulares do patrimônio natural (RPPN), totaliza cerca de 2.500.000 hectares, o que representa 64 % de um único parque nacional na Amazônia – o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, no Estado do Amapá (ROSSI *et al.*, 2005; SILVEIRA e D’HORTA, 2002; VASCONCELOS *et al.*, 2002).

O presente trabalho teve como objetivo registrar a quantidade de espécies existentes no município de Jacutinga, localizada no extremo sul de Minas Gerais e ter um conhecimento sobre os riscos de extinção de cada espécie catalogada no Município e também da conservação de seus habitats.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 Área de Estudo**

O presente estudo foi realizado no Município de Jacutinga/MG, localizado no extremo sul do Estado de Minas Gerais, próximo a divisa com o Estado de São Paulo. Com uma área total de 348,2 km<sup>2</sup>, é composta por três distritos: o da sede, Sapucaí e São Sebastião dos Robertos. A cidade de Jacutinga, com uma altitude de 840 metros, tem como coordenadas geográficas o paralelo de 22° 17' 15" latitudinal. E o meridiano de 46° 37' 10" longitudinal. A região tem características morfoclimáticas de áreas tropicais úmidas, com uma temperatura média de 19° C, com um clima moderado, possui um índice pluviométrico anual de 1744,2 mm, nos meses de novembro a fevereiro (IBGE, 2010)

Com relação a formas de relevo, possui uma porcentagem de: plano (20%), ondulado (50%) e montanhoso (30%). Tem como seu principal rio o Rio Mogi-Guaçu.

A região de Jacutinga possui um rico ecossistema em sua fauna e flora na Mata Atlântica, suas formações rochosas, nascentes, rios e cachoeiras. Hoje a região corresponde a fragmentos de mata atlântica, com áreas ainda grandes e primárias, matas ciliares seguindo cursos de rios e campos, mais infelizmente em varias regiões predominam as pastagens para criação de gados (IBGE, 2010).

### **2.2 Coleta de Dados**

O presente estudo teve seus dados coletados a partir de 2005 até novembro de 2009, totalizando cinco anos de estudos e duas mil horas de trabalho amostral. As aves foram identificadas através de observações diretas, com técnicas de play-back, para trazer a espécie a uma distância mínima e pontos de escuta para reconhecimento de seus cantos.

### **2.3 Identificação da Avifauna**

Para realizar as identificações corretas tanto por observação direta quanto pelos seus cantos, utilizamos as seguintes bibliografias e CDs de cantos de aves:

Aves do Brasil: uma visão artística (SIGRIST, 2006)

Todas as Aves do Brasil: guia de campo para identificação (Souza, D. 1998)

Ornitologia Brasileira (Sick, 1997)

Guias de Campo: Aves do Brasil Oriental (SIGRIST, 2007).

Cd: Vozes das aves do Brasil

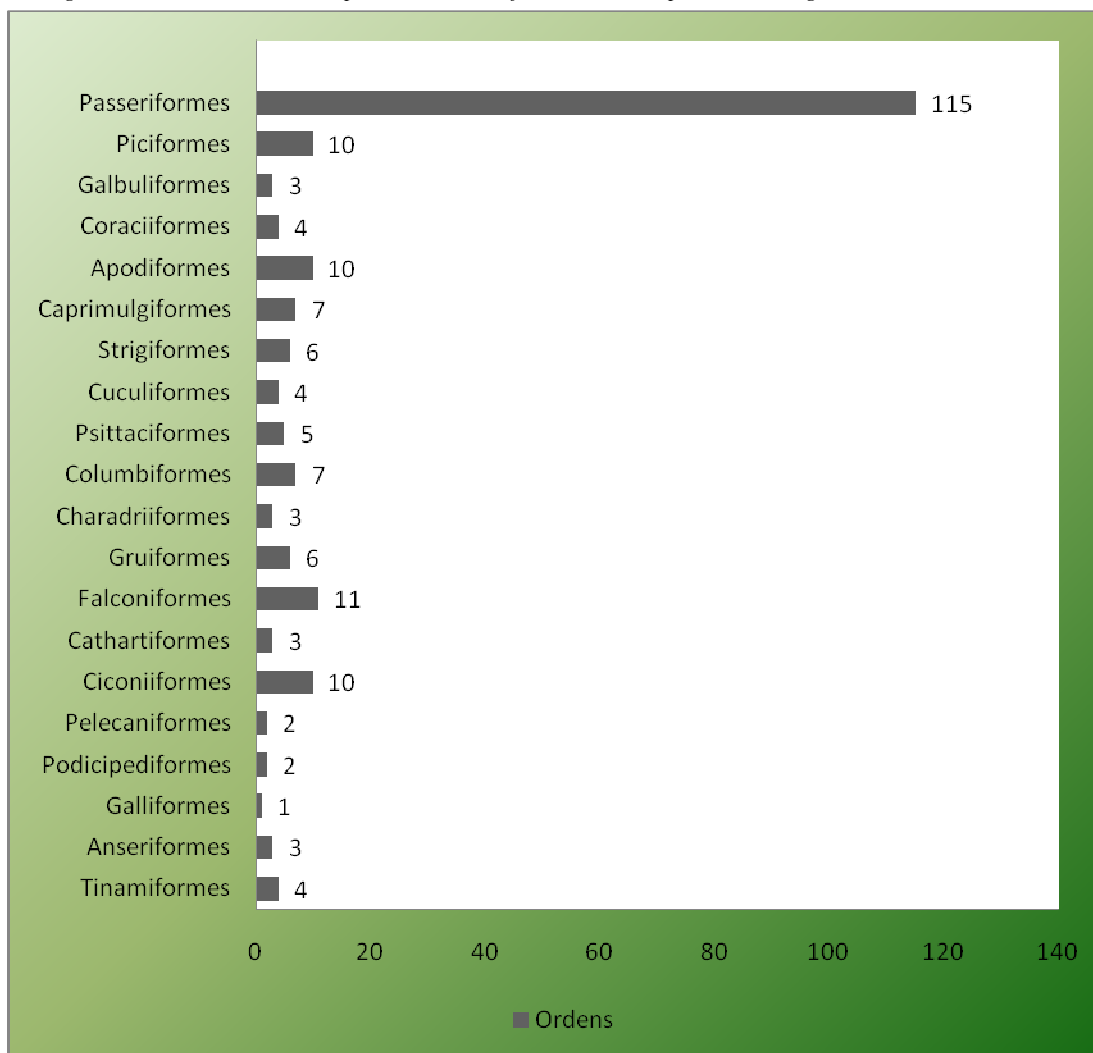
Cantos do site: [www.xeno-canto.org](http://www.xeno-canto.org)

### 3. RESULTADOS

A atual pesquisa teve início no ano de 2005, totalizando cinco anos de pesquisa de campo e duas mil horas de trabalho amostral. Depois de ter aplicado a metodologia mencionada, chegamos a um resultado de 216 espécies de aves, divididas em 20 ordens e 57 famílias, todas registradas por observação direta, resultados apresentados na figura 1. A família mais representada foi a Tyrannidae família dos bem-te-vis, suiriris e guaracavas, com 27 espécies, essa família tem característica de se alimentar de insetos, lançando-se ao ar para capturá-los, a outra família mais bem representada foi a Thraupidae, família das saíras, tiés, sanhaços, com 14 espécies, aves muito coloridas, alimentam-se de néctar, insetos e frutos, possuem bico forte e pequeno.

Em decorrência da transição entre biomas que ocorrem na região, populações dos piprideos *Chiroxiphia caudata* e *Antilophia galeata* entram em contato, resultando em híbridos que são ocasionalmente registrados, esses com o nome de Rei dos Tangarás.

Uma excelente notícia para o município de Jacutinga no ano de 2009 foi o registro do ameaçado *Sporophila angolensis*, que foi encontrado numa região de várzea, um dos principais ambientes da espécie, a beira do Rio Mogi Gauçu, na ocasião foi registrado um casal com três filhotes, um deles, com uma plumagem já definida e os outros ainda imaturos. Havia mais de 30 anos que o município de Jacutinga não registrava um Curió, portanto, ainda não sabemos a origem dessas espécies, podendo ser tanto de fuga de gaiolas, cativeiros, ou libertadas por passarineiros, ou até mesmo migrantes de outra região e encontrando aqui, um excelente refúgio.



**Figura 1:** Resumo da distribuição das aves com relação às ordens encontradas no município de Jacutinga, Sul de Minas Gerais.

#### 4. CONCLUSÕES

A cidade de Jacutinga, devidamente localizada no sul de Minas Gerais é um excelente refúgio para muitas espécies de aves, e também, um ótimo abrigo para espécies migrantes como *Mycteria americana* (cabeça – seca), *Gallinago paraguayae* (narceja comum) e *Pyrocephalus rubinus* (príncipe ou verão)

(ALMEIDA *et al.*, 2009; PEIXOTO *et al.*, 2007).

A cidade possui um mosaico vegetacional muito grande, como Mata Atlântica tanto primária quanto secundária, áreas de campo, cerrado, matas de galerias (matas ciliares). Estudos têm comprovado que a riqueza de aves está associada à diversificação do ambiente (MOTA-JÚNIOR, 1990; MATARAZZO-NEUBERGER, 1995; MACHADO e LAMAS, 1996; MACHADO, 1995).

Habitats mais complexos tendem a sofrer variações menos acentuadas de recursos, mantendo a diversidade de sua avifauna constante (LOPES *et al.*, 2009; LOPES e ANJOS, 2006; LOPES, 2006; MOTTA-JÚNIOR, 1990). Ambientes antrópicos, como fazendas e habitats urbanos, também podem beneficiar algumas espécies de aves (CAVALCANTI, 1988). MATARAZZO-NEUBERGER (1995) sugere que praças maiores, com vegetação variada e pouca área construída, e parques que conservem parte da vegetação natural são favoráveis a manutenção de uma avifauna diversificada.

Atualmente, Jacutinga tem apenas vestígios de Mata Atlântica, algumas são pequenos fragmentos, outras são áreas relativamente grandes, como o Alto Alegre, o Pico da Forquilha e Matão de São Luiz, lugares onde foram observadas espécies típicas do bioma, como *Geranospiza caerulescens* (gavião pernalongo), *Phaethornis pretrei* (beija flor de rabo branco), *Baryphthengus ruficapillus* (juruva verde), *Campephilus robustus* (pica pau rei), *Chiroxiphia caudata* (tangará dançarino) e o ameaçado *Pyroderus scutatus* (pavó) (FRISCH e FRISCH, 2005; GALETTI *et al.*, 2002).

O que mais predomina é a longa faixa de Mata de Galeria (mata ciliar), que acompanha o principal rio de Jacutinga, o Rio Mogi Guaçu, onde podem ser observadas diversas espécies, como

*Malacoptila striata* (João barbudo), *Antilophia galeata* (soldadinho) e *Galbula ruficauda* (ariramba de cauda ruiva).

As áreas de campos, mais precisamente áreas onde as matas foram devastadas, virando imensas pastagens, pouco espécies são observadas, a não ser quando estão próximas a áreas com vegetação, podendo ser observadas *Crypturellus parvirostris* (inhambu Guaçu), *Nothura maculosa* (codorna amarela), *Theristicus caudatus* (Curicaca comum), *Cariama cristata* (seriema), *Sturnella superciliaris* (policia inglesa do sul) e *Sporophila bouvreuil* (caboclinho).

Devido à transição dos biomas Mata Atlântica e Cerrado, que acontece em várias regiões na cidade de Jacutinga, sendo essas áreas muito ricas em diversidade de espécie de aves, podendo ser observada espécies como *Aratinga aurea* (periquito rei), *Tapera naevia* (saci do campo), *Nyctibius griseus* (urutau comum) e *Cyanocorax cristatellus* (gralha do cerrado) e também uma espécie bastante curiosa, fruto de um cruzamento entre espécies diferentes, mais, da mesma família, o *Chiroxiphia caudata* (tangará dançarino), típico de Mata Atlântica e o *Antilophia galeata* (soldadinho), típico de cerrado, resultando em uma espécie híbrida, conhecida como Rei dos Tangarás (HÖFLING e CAMARGO, 2008; LANYON *et al.*, 1990).



Portanto, o município de Jacutinga é uma área muito importante para a região do Sul de Minas Gerais, devido à grande diversidade de espécies de aves existentes. O conhecer da avifauna local permite a identificação das aves, permitindo assim serem criados estudos educativos sobre a biologia das espécies, ajudando na conservação tanto das espécies de aves quanto dos poucos fragmentos que ainda restam para o município, permitindo assim, um aumento das espécies de aves e uma diminuição da derrubada dos habitats naturais, melhorando a dinâmica das populações pré-existentes na região e conseqüentemente aumentando a diversidade local.

## 5. REFERENCIAS

- ALEIXO, A. & J.M.E. VILLIARD. Composição e dinâmica da avifauna da mata de Santa Genebra, Campinas, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v.12, p. 493-511, 1995.
- ALMEIDA, P. H. R.; RODRIGUES, C.; MELO, A. Levantamento Preliminar da Avifauna no Sítio Euflozina, na região de São José do Mato Dentro, Ouro Fino/MG. **Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal**, v. 6, n. 3, p. 190-204, 2009.
- ANDRADE, R.D. & MARINI, M. A.. Movement of birds in natural forest patches in southeast Brazil. In: J.L.B. Albuquerque, J.F. Cândido Jr., F.C. Straube & A.L. Ross (eds.). *Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias*. Editora UNISUL, Tubarão, Santa Catarina, Brasil, p. 125-136, 2001.
- BENCKE, G. A.; MAURICIO, G. N.; DEVELEY, P. F.; GOERCK, J.M. Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil. Parte I – Estados do Domínio da Mata Atlântica. **Realização: Birdlife International e Save Brasil. Editoração: Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil – SAVE Brasil**, 2006.
- BERGALLO, H.G., C.F.D. ROCHA, M.A.S. ALVES & M. VAN SLUYS. A fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro. **Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**. 2000.
- BORNSCHEIN, M.R., B.L. Reinert & D.M. TEIXEIRA. Um novo Formicariidae do sul do Brasil (Aves, Passeriformes). **Publicação Técnico-Científica do Instituto Iguazu de Pesquisa e Preservação Ambiental**, v. 1, p. 1-18, 1995.
- CAVALCANTI, R. B. Bird species richness and conservation in the Cerrado region of Central Brazil. **Stud. Avian Biol.**, v. 19, p. 244-249, 1999.
- CAVALCANTI, R. B. Conservation of birds in the Cerrado of Central Brazil. **ICBP Technical Publication**, v. 7, p. 59-66, 1988.
- CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos). **Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos**, São Paulo. 2003. Disponível em <<http://www.ib.usp.br/cbro>> (acessado em novembro de 2004)
- CENSO POPULACIONAL 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (29 de novembro de 2010). Página visitada em 11 de dezembro de 2010.
- DIAS, B.F.S. Conservação da natureza no cerrado brasileiro. In: M.N. Pinto (ed.). *Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas*. p. 583-

640. **Editora Universidade de Brasília**, p. 583-640, 1990.
- FERREIRA, A. A. & ANUNCIÇÃO, C. E. Dinâmica de comunidade e conservação de aves em matas de galeria do Brasil Central. **Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Zoológicos, Goiânia**, 1999.
- FERREIRA, R. C.; MACHADO, A. A.; CAXAMBU, M. G.; IDE, A. L. Levantamento de Espécies de Aves e das Espécies Vegetais Forrageadas na Estação Ecológica do Cerrado em Campo Mourão – PR. **Atualidades Ornitológicas**, n. 127, p. 28, 2005.
- FERREZ, L. Observando Aves no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: **Littera Maciel**, p. 112, 1992.
- FONSECA, F. Y.; GONÇALVES, M. E. C. N. Levantamento preliminar das espécies de aves encontradas no campus Taquaral Unimep-Piracicaba (SP)-disponível em <<http://www.unimep.br/phpg/mostrAACademica/anais/4mostra/pdfs/>>. Acesso em: 08/02/2009.
- FRANCHIN, A.G.; OLIVEIRA, G.M.; MELO, C.; TOMÉ, C.E.R.; MARÇAL JUNIOR, O. Avifauna do Campus Umuarama, Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia, MG). **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 6, n. 2, p. 219-230, 2004.
- FRISCH, J. D & FRISCH, C. D. Aves Brasileiras e Plantas que as Atraem. 3ª edição. 2005. **Dalgas Ecoltec**. 480 p.
- GALETTI, M.; GUIMARÃES, P. R.; MARSDEN, J. Padrões de riqueza, risco de extinção e conservação dos psitacídeos neotropicais. In: GALETTI, M.; PIZO, M. A. (Eds.). **Ecologia e Conservação de psitacídeos no Brasil**. Belo Horizonte: **Melopsittacus Publicações Científicas**. p. 17-27, 2002.
- HÖFLING, E. ; CAMARGO, H. F. A. Aves no Campus. 3ª ed. **São Paulo: Edusp & IB. USP**, v. 1, p.168, 2008.
- IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Lista das espécies da fauna ameaçada de extinção. Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003. **IBAMA, Ministério do Meio Ambiente. Brasília**. 2003.
- IUCN. 2004 IUCN red list of threatened species. **IUCN Species Survival Commission, Gland, Suíça e Cambridge, Reino Unido**. 2004. Disponível em <<http://www.redlist.org>> (acessado em dezembro de 2009).
- LAÇAVA, U. (coord.). Tráfico de animais silvestres no Brasil: um diagnóstico preliminar. **WWF-Brasil**, Brasília, 2000.
- LANYON, S. M., STOTZ, D. F. & WILLARD, D. E.. *Clytocybistes atrogularis*, a new species of antbird from western Brazil. **Wilson Bulletin**, v. 102, p. 571-580, 1990
- LEAL, I. R., TABARELLI, M. E SILVA, J. M. C. Ecologia e conservação da caatinga: uma introdução ao desafio. Em: Leal, I. R., Tabarelli, M. e Silva, J. M. C. (Eds.). **Ecologia e conservação da caatinga. Recife: Ed. Universitária da UFPE**, p. 13-16, 2003.
- LOPES, E. V.; ANJOS, L. A composição da Avifauna no Campus da Universidade Estadual de Londrina, Norte do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia, Curitiba**, v. 6, n. 2, p. 145-156, 2006.
- LOPES, L. E. As aves da região de Varginha e Elói Mendes, sul de Minas Gerais, Brasil. **Acta Biol. Leopold**. V. 28, p.46-54, 2006.

- LOPES, L. E.; PINHO, J. B.; BERNARDON, B.; OLIVEIRA, F. F.; BERNARDON, G.; FERREIRA, L. P.; VASCONCELOS, M. F.; COELHO, M. M.; NÓBREGA, P. F. A.; RUBIO, T. C. Aves da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil: Uma Síntese Histórica do Conhecimento. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 49, 2009.
- LYRA JORGE, M. C. Avaliação do potencial faunístico da A.R.I.E. Cerrado Pé de Gigante, Parque Estadual de Vassununga, Santa Rita do Passa Quatro, SP, com base na análise de habitats. **Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo**. 1999.
- MACHADO, A. B. M., FONSECA, G. A. B., MACHADO, R. B., AGUIAR, L. M. S. E LINS, L. V. Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna de Minas Gerais. **Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas para Conservação da Diversidade Biológica**, p. 608, 1998.
- MACHADO, R. B. and LAMAS, I. R.. Avifauna associada a um reflorestamento de eucalipto no município de Antônio Dias, Minas Gerais. **Ararajuba**, v. 4, n. 1, p. 15-22, 1996.
- MACHADO, R.B. Padrão de fragmentação da Mata Atlântica em três municípios da bacia do Rio Doce (Minas Gerais) e suas conseqüências para a avifauna. **Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil**. 1995.
- MATARAZZO-NEUBERGER, W. M. Comunidade de cinco parques e praças da Grande São Paulo, estado de São Paulo. **Ararajuba**, v. 3, p. 13-19, 1995.
- MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., BROOKS, T.M., PILGRIM, J.D., KONSTANT, W.R., FONSECA, G.A.B. & KORMO, C. Wilderness and biodiversity conservation. *Proceedings of the National Academy of Science*, v. 100, p. 10309-10313, 2003.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente. 2003. **Instrução Normativa n° 3 de 27 de maio de 2003. Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, Brasil.
- MOTTA-JÚNIOR, J. C. Estrutura trófica e composição das avifaunas de três ambientes terrestres na região central do estado de São Paulo. **Ararajuba**, v. 1, p. 65-71, 1990.
- MYERS, N., R. A. MITTERMEIER, C. G. MITTERMEIER, G. A. B., FONSECA E J. KENT. Biodiversity Hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, p. 853-858, 2000.
- OLIVEIRA, M.A. Ornitologia para crianças. In: XII Congresso Brasileiro de Ornitologia. **Resumos. Blumenau: FURB**, 2004.
- PEIXOTO, J. E.; JUNIOR, I. S. B.; RODOVALHO, M. V. T. Levantamento da Avifauna de Áreas da Usina Vertente Utilizado como Objeto de Avaliação Ambiental. **Ensaio e Ciência**, v. 2, n. 2, 2007.
- POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A Vida dos Vertebrados. **3ª ed. São Paulo: Atheneu**. 2003. 699 p.
- PRIMACK, R. B e RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. **Londrina: Editora Planta**, 2002.
- RANTA, P.; T. BLOM; J. NIEMELÄ; E. JOENSUU & M. SIITONEN. The fragmented Atlantic Rain Forest of Brazil: size, shape and distribution of forest fragments. **Biodiversity**

- and Conservation**, Dordrecht, v. 7, p. 385-403, 1998.
- RODRIGUES, M.; CARRARA, L. A.; FARIA L. P.; GOMES, H. B. Aves do Parque Nacional da Serra do Cipó: O Vale do Rio Cipó, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 22, n.2, p.326 – 338, 2005.
- ROSSI, R.xF.; ROSSI, J. J. C; ROSSI, R. F. Distribuição de aves na nascente do córrego Cruzeiro, área urbana de Quirinópolis, Goiás, Brasil. p. 01-06, 2005.
- SICK, H., Ornitologia Brasileira. Edição revisada e ampliada por José Fernando Pacheco, Rio de Janeiro: **Editora Nova Fronteira**, p. 862, 1997.
- SIGRIST, T. Aves do Brasil: uma visão artística. **São Paulo: Fosfertil**, p. 672, 2006.
- SIGRIST, T. Guia de Campo-Aves do Brasil Oriental. Avisbrasilis, São Paulo.448 p, 2007.
- SILVA, J. M. C. Birds of the Cerrado region, South America. **Steenstrupia**, v. 21, p. 69-92, 1995.
- SILVA, J. M. C. e BATES, J. M. Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna Hotspot. **BioScience**, v. 52, p. 225-233, 2002.
- SILVA, J.M.C. DA & M. TABARELLI. Tree species impoverishment and the future flora of the Atlantic Forest of northeast Brazil. **Nature**, London, v. 404, p. 72-74, 2000.
- SILVEIRA, L. F.; D'HORTA, F. M. A avifauna da Região de Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 42, n. 10, p. 265-286, 2002.
- SOUZA, D. Todas as Aves do Brasil: Guia de campo para identificação. Feira de Santana, Editora DALL, p. 258, 1998.
- VASCONCELOS, M. F.; NETO, S. D. BRAND, L. F. S.; VENTURIN, N. FILHO, A. T. O.; COSTA, F. A. F. Avifauna de Lavras e Municípios Adjacentes, Sul de Minas Gerais, e Comentários sobre sua Conservação. **Unimontes Científica. Montes Claros**, v.4, n.2, 2002.